

A teologia como ferramenta que nos ajuda a nos relacionarmos com Deus de maneira adequada no tempo pandêmico

Junior François¹

Resumo: Olhar teologicamente a realidade de hoje é vislumbrar a ação e a misericórdia de Deus em todas as pessoas, mas sobretudo naquelas mais necessitadas neste tempo pandêmico. O novo coronavírus (Covid-19) tem deixado traços dolorosos nas pessoas em todos os sentidos, desgastando ainda mais a experiência de fé tanto pessoal como comunitária. A reflexão teológica, se bem fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo, pode nos ajudar a pensar a fé de modo que a experiência de Deus seja mais significativa, e as responsabilidades pessoais, coletivas e governamentais, assumidas corajosamente. Neste trabalho, buscaremos enfatizar um serviço pastoral permeado pela esperança cristã que não se esvai na dor, mas busca embrenhar-se de novas possibilidades que estão sempre renascendo e motivando novas experiências. Este é o caminho que buscamos trilhar na trajetória como estudante de teologia e no serviço pastoral em terras Amazônicas, e que trazemos para refletir enquanto práxis cristã. A reflexão pastoral será iluminada pela Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), assim como outras obras teológicas.

Palavras-chave: Teologia. Pandemia. Pastoral. Esperança.

INTRODUÇÃO

A presença de Deus na humanidade por meio do seu Filho amado dá ao ser humano a possibilidade de evoluir numa relação filial com o Pai. A sua relação com o transcendente é sempre animada por uma busca de agradar a Deus. De fato, ele procura as melhores formas para que esta relação seja mantida de forma adequada. Isso o faz questionar sobre ele mesmo como um ser limitado no espaço e no tempo. A sua limitação foi elevada por Jesus Cristo, o Filho amado do Pai. Então, a teologia nos ajuda a entender melhor esta intervenção divina na história humana.

Olhando a realidade de hoje onde tudo aparece sem sentido, pode nos levar a um esquecimento divino ou interpretar esta realidade como um esquecimento do divino. A teologia nos ajuda a ver a presença salvífica de Deus no meio de nós. Ela nos ajuda também a manter uma relação saudável com Ele e a permanecer firmes para não perder a esperança no tempo da pandemia. Ela nos mostra que a pandemia não é e não pode ser um elemento da consumação temporal.

Para esclarecer o nosso assunto de modo melhor, queremos apresentar uma experiência vivida durante o tempo pandêmico na Faculdade Diocesana de São José (FADISI). Logo depois, vamos entrar numa prática pastoral que vai nos ajudar a perceber algumas

¹ Graduado em Filosofia pelo Seminário Maior Nossa Senhora do Haiti. Graduando em Teologia pela FADISI – Faculdade Católica São José. E-mail: juniofra60@gmail.com

necessidades pastorais, tentando ajudar as pessoas para que possam estabelecer uma relação equilibrada com Deus. Esta prática centra no anúncio da Boa Nova, no serviço e na ajuda de todos aqueles que estão na necessidade. Enfim, vamos enfatizar a esperança durante o tempo pandêmico. Este ponto nos ajuda a ver a realidade de maneira positiva, vendo além de tudo que tenta prejudicar a semente divina que está no profundo do ser humano.

1 EXPERIÊNCIA NA FADISI DURANTE O TEMPO PANDÊMICO

O ser humano enquanto um ser temporal, ele sempre precisa de tempo para se relacionar e se adaptar a uma outra realidade. Então, a adaptação está ligada a um desligamento do cotidiano para abraçar uma nova realidade. Isso sempre pede esforços. A experiência do novo coronavírus nos coloca numa rápida obrigação de mudança da nossa rotina. A Covid-19 nos faz mudar os métodos e a nossa maneira de viver. Diante destas mudanças, a FADISI busca os meios mais apropriados para que os seus alunos possam continuar o ano letivo de maneira adequada. A pandemia nos faz passar da aula presencial para a virtual. Apesar das mudanças metodológicas, a FADISI nos possibilita de praticar aquilo que aprendemos nas salas de aula por meio dos eventos acadêmicos e pastorais virtuais. Esse vírus marca e cicatriza a história humana. Mas, Deus nunca nos deixa órfãos sobretudo durante esse tempo tão difícil.

Uma relação madura com o Deus Uno e Trino nos ajuda a nos mantermos firmes e fortes diante dos acontecimentos existenciais. Para isso, precisamos intensificar os nossos encontros íntimos com Ele, racionalizando a nossa fé. Neste sentido, o estudo da teologia nos impulsiona a aperfeiçoar a nossa relação com Ele. Por meio do abaixamento do seu Filho, vemos que Deus não é um Ser estranho, desconhecido, mas Alguém que veio fazer parte da nossa humanidade, que entra na nossa realidade.

O Cristo é primeiramente um personagem *individual* e histórico que nasceu, viveu, sofreu, morreu e ressuscitou. Desceu para subir em seguida. Participou da condição humana com todas as suas limitações: fome, sede, tentações, até a morte, para transcender estas limitações, mesmo a da morte. Cristo hoje está ressuscitado, glorioso, imortal. Nele a natureza humana esta salva, mas as limitações que comporta a condição humana presente, tal como o experimentamos, cada um de nós, estas limitações estão transcendidas. (DOYON, 1970, p. 399).

De modo absoluto, Jesus de Nazaré manifesta a presença de Deus Pai no meio de nós. A teologia nos ajuda e nos fornece ferramenta sólida para entender essa *kenose*, para que possamos crescer estabelecendo uma boa relação com Ele sobretudo na oração. Esta anda de mão dada com a teologia. O teólogo Hans Urs Von BALTHASAR esclarece este ponto muito bem, quando ele destaca a “Teologia genuflexa” afirmando que “a teologia é uma estrela: para poder brilhar, precisa de seu oxigênio: a oração. Teologia não se faz só sentado, estudando ou de pé, ensinando. Teologia se faz também e em primeiro lugar de joelhos, orando” (BOFF,

1999, p.142). Assim, a teologia nos ajuda a entender que precisamos evoluir numa relação com Deus para que possamos comunicá-lo aos outros. A experiência na FADISI mostra que a teologia é algo de máxima importância na vida cotidiana. E também, é uma experiência ligada à práxis.

2 EXPERIÊNCIA PASTORAL E O COMPROMISSO CRISTÃO

O ser humano enquanto um ser de Deus, ele é chamado a viver numa relação estreita com Ele. Além de crescer num encontro pessoal com o transcendente, ele precisa viver isso nas suas relações comunitárias. Daí a saída de nós mesmos para encontrar os outros: os excluídos, os abandonados, os sem nomes e os doentes afim de explicar e partilhar a maravilhosa riqueza de Jesus Cristo, o ressuscitado dos mortos. Nisso fundamenta o trabalho dos discípulos de Cristo. “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, proclamando a boa notícia a toda a humanidade” (Mc 16,15). Devemos anunciar a boa nova servindo Jesus nas pessoas. De acordo com Papa Francisco na sua Encíclica *Fratelli Tutti*:

Para os cristãos, as palavras de Jesus têm ainda outra dimensão, transcendente. Implicam reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado ou excluído (cf. Mt 25, 40.45). Na realidade, a fé cumula de motivações inauditas o reconhecimento do outro, pois quem acredita pode chegar a reconhecer que Deus ama cada ser humano com um amor infinito e que «assim lhe confere uma dignidade infinita». Além disso, acreditamos que Cristo derramou o seu sangue por todos e cada um, pelo que ninguém fica fora do seu amor universal. Se formos à fonte suprema, que é a vida íntima de Deus, encontramo-nos com uma comunidade de três Pessoas, origem e modelo perfeito de toda a vida em comum. A teologia continua a enriquecer-se graças à reflexão sobre esta grande verdade (FT, n.85).

Com a covid-19 a atividade pastoral torna-se mais urgente ainda, e o anúncio mais prático. As pessoas precisam dos nossos conselhos, das nossas ajudas e da ação social que a Igreja promove, para poderem se robustecer humanamente, teologicamente e espiritualmente. Esta prática vai além da fé, ou seja, ela inclui todo mundo.

Nesse tempo pandêmico, a teologia nos dá a capacidade de ajudar as pessoas a racionalizar a sua fé em Deus. Não deve colocar a culpa em Deus, como se Deus gostasse das perdas vitais ou como se fosse ele que tivesse enviado o vírus no mundo; ele jamais permitiria um tal acontecimento terrível. Ele enviou o seu Filho único e amado no mundo para nos salvar; a sua intervenção na nossa história é sempre relacionada com a nossa salvação.

Cada um precisa cuidar de si e dos outros, pois cuidando de si cuidará também dos outros e, cuidando dos outros, cuida de si mesmo. Então, a cultura do cuidado é imprescindível durante este momento pandêmico. É por este gesto que se verifica o amor pelo próximo. De

acordo com o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia: “o querigma e o amor fraterno constituem a grande síntese de todo o conteúdo do Evangelho, que não se pode deixar de propor na Amazônia” (QA, n 65). Além disso, os escritos neo-testamentários já fizeram o apelo ao amor fraterno: “amarás o próximo como a ti mesmo” (Mc 12,31). A Lei se cumpre nesta única palavra: amor. “Quem ama o seu irmão permanece na luz e não tropeça. Quem odeia o seu irmão está em trevas” (1 Jo 2, 10-11). “Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama, permanece na morte” (1 Jo 3, 14). É salutar ressaltar que a missão cósmica de Jesus Cristo estava ligada à uma prática amorosa.

O Estado precisa se posicionar também para o bem de todos. Mas não podemos ficar esperando só pelo governo. Conforme o Papa Francisco na sua Encíclica *Frateli Tutti* “Cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam seria infantil” (FT, n.77). Então, devemos tomar as nossas responsabilidades (Precisamos respeitar o distanciamento, as regras sanitárias, uso de máscara e o álcool gel evitando a aglomeração.) Cada um fazendo esforço pessoal, vai impactar no coletivo. Não podemos deixar de fazer a nossa parte. Deus está sempre conosco para nos orientar e ajudar, mas devemos fazer aquilo que cabe a nós, sobretudo nesse tempo pandêmico. Um tempo que pede muito mais de nós para manter os mais frágeis vivos e animados. O fazer teológico não está relacionado somente com o conhecimento teórico, mas também com o conhecimento prático, tendo em conta da realidade das pessoas. Entrar nesta realidade para encontrar as pessoas, para portar um pouco de alegria, esperança em meio às dores e aos sofrimentos. A covid-19 nos impede de fazer isso de maneira costumeira, mas é possível não deixar apagar a chama da fé e da esperança.

3 A ESPERANÇA NO TEMPO DA PANDEMIA

O ser humano quando não chega a controlar ou diminuir a densidade daquilo que o prejudica, pode entrar num processo de esquecimento de tudo, de si mesmo; daí vem a importância da esperança que é um remédio teologicamente saudável para ele sobretudo nos momentos difíceis. As perdas vitais causadas pela covid-19 o possibilitam a pensar no sentido da vida.

A esperança nos ajuda a ver o futuro com outro olhar, sem minimizar a situação de morte em massa que estamos passando, mas acreditando que novos dias virão. O sofrimento causado por este vírus não pode nos separar do amor divino. Neste sentido, precisamos nos tornarmos sinais de esperança para os outros (aqueles que estão sofrendo), na nossa maneira de agir, de ver e de projetar a realidade de hoje.

Somos chamados a viver com retidão, tornando-nos verdadeiras estrelas na vida das outras pessoas; pessoas que iluminam a vida dos outros com a luz de esperança (SS, n.49). A vacina contra Covid-19 é um sinal esperançoso para o mundo. Assim, temos a esperança de

um mundo melhor. Esse tempo pandêmico nos convida a mudar as nossas atitudes para ver no além das realidades atuais. O Papa Francisco na sua Encíclica *Frateli Tutti* afirma:

Convido à esperança que «nos fala duma realidade cuja raiz está no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos de uma sede, de uma aspiração, de um anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor (...). A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna» (FT, n.55).

Precisamos permanecer na esperança, ela nos ajuda a nos mantermos firmes diante da partida das pessoas queridas e amadas e a comungar com a dor de tantas outras. Devemos continuar acendendo a nossa fé no Deus Uno e Trino, porque a pandemia vai acabar e ela não é a causa final do mundo. Durante este tempo de pandemia, nós precisamos valorizar e fortalecer os nossos diálogos com Deus para que não possamos mergulhar numa solidão existencial e espiritual. Conforme o papa Bento XVI na sua Encíclica *Spe Salvi*:

Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando ninguém mais me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém que me possa ajudar- por tratar-se de uma necessidade ou de uma expectativa que supera a capacidade humana de esperar-, Ele pode ajudar-me. Se me encontro confinado numa extrema solidão ..., o orante jamais está totalmente só. (SS, n.32).

A Ressureição de Cristo inaugura uma nova esperança na Humanidade. Muitas pessoas morreram durante a pandemia. Mas, a novidade trazida pela ressurreição do Senhor mostra que a vida prevalece sobre a morte. Assim, a vida é a última palavra pronunciada por Deus sobre o destino do ser humano. Temos a esperança de que o nosso fim está seguro em Jesus Cristo e é na esperança que estamos salvos (Rm 8,24). Então, o Cristo é o primeiro dentre os mortos (1Cor15,20). Ele é a nossa esperança (1Cor15,19;1Tm 1,1), (BOFF, 1998, p.170). Para a fé cristã, a salvação humana se realiza em Cristo.

CONCLUSÃO

A teologia enquanto reflexão sobre Deus, nos ajuda a manter uma boa relação de intimidade com Ele. Durante esta pandemia, o estudo teológico nos aproxima de Deus e das pessoas de uma forma diferente, porque a teologia nos remete à pastoral de uma forma mais madura, embora a fé sempre esteja a caminho de amadurecimento. A pandemia muda o

método acadêmico e nos convida a nos esforçamos cada vez mais para poder acompanhar o ritmo do estudo.

A prática pastoral torna-se mais urgente e mais concreta, sobretudo nesse tempo pandêmico. Apesar das dificuldades que podemos encontrar nesta missão tão nobre, não devemos desanimar, mas continuar reconstruindo a esperança que está sucumbindo no coração de tantas pessoas. Na prática pastoral, no Acre, situado na grande Amazônia, precisamos continuar inculturando o Evangelho na cultura das pessoas. Esta prática nos permite de continuar valorizando a cultura da fraternidade. Uma fraternidade que ultrapassa os laços religiosos, regionais, e familiares para poder aconselhar, ajudando o outro a reencontrar a sua dignidade como filho e filha de Deus.

Enquanto filhos de Deus, devemos permanecer na esperança de que tudo vai passar e que a Covid-19, a morte não tem a última palavra. Por isso, precisamos manter a nossa alegria e a nossa esperança. Deste modo, vamos poder contagiar as pessoas com a mensagem de Cristo. Nos cristãos, enquanto estrelas de esperança, precisamos continuar iluminando as outras pessoas com a luz que recebemos d'Aquele que é a Luz do mundo.

REFERÊNCIAS

- BENTO XVI, Papa. *Spe salvi*. São Paulo: Paulus, 2007.
- BÍBLIA- *Bíblia do Peregrino*. Comentários de L.A SCHÖCKEL São Paulo: Paulus, 2002.
- BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. *O destino do homem e do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DOYON, P.Jacques. *Cristologia para o nosso tempo*. São Paulo: Paulinas, 1970.
- FRANÇISCO, Papa. *Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulinas, 2020.
- FRANCISCO, Papa. *Querida Amazônia*. São Paulo: Paulinas, 2020.